

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Comunicação com os Mortos

Quando do surgimento do Espiritismo codificado por Allan Kardec, inaugurou-se o momento mais importante da vida planetária: os "mortos" desmitificaram a morte! A partir de então, não cessaram mais de comunicar-se, revelando detalhes de suas vidas imortais quando encarnados, e a vida pós-morte, sem solução de continuidade; não mais lamentaríamos a perda de entes queridos, não mais temeríamos morrer porque, na verdade, morrer significaria *voltar para casa*. E, o mais importante, corroboraram o evento de maior significância para os ensinamentos de Jesus – a sua própria ressurreição, explicada da maneira mais natural possível, com base nas leis divinas, naturalíssimas, evidenciando o Seu maior ensinamento: a vida prossegue em outras dimensões. Não que isto fosse desconhecido; veja-se a pesquisa de Ernesto Bozzano, em "*Povos Primitivos e Manifestações Supranormais*"; veja-se ainda "*O Espírito e o Tempo*", de José Herculano Pires, com base em John Murphy em "*The Origins and History of Religions*", que tivemos a satisfação de verter para o idioma inglês há alguns anos. Em Platão (Íon e Timeu), encontramos o filósofo abordando a temática mediúnic; na Grécia, floresceu a mediunidade profética no grandioso Oráculo, em Delfos; a Antiguidade clássica nos remete a momentos em que a comunicação en-

tre vivos e mortos se dava de forma constante e ininterrupta.

"A cada ano que passa, os fatos se multiplicam, os teste-



O Antigo e o Novo Testamentos são livros mediúnicos, nos quais os Espíritos orientadores das comunidades ali citadas se fazem presentes em todos os momentos necessários. A mediunidade está presente na transfiguração de Jesus no Monte Tabor, quando Elias e Moisés se manifestam aos olhos surpresos de Pedro, João e Tiago (Lc.9:28).

Com o Espiritismo, é Jesus de Nazaré quem volta a dialogar conosco, desmitificado, desmistificado, pleno e grandioso em sua missão de conduzir a Humanidade à plenitude de si mesma. É a verdadeira religiosidade que ressurgiu aos nossos corações, ansiosos por paz, e à nossa razão, ávida por fé – fé que questiona, que busca, que encontra, que se plenifica.

Sonia Theodoro da Silva é autora do Projeto Estudos Filosóficos Espíritas, colabora nas Casas André Luiz, residente no Brasil.



munhos se acumulam, a existência do mundo dos Espíritos se afirma com autoridade e prestígio crescentes. De meio século para cá o estudo da alma passou do domínio da Metafísica e da concepção puramente abstrata ao da experiência e da observação.

A vida se revela sob duplo aspecto: físico e suprafísico. O homem participa de dois modos de existência. Por seu corpo físico pertence ao mundo visível; por seu corpo fluídico ao mundo invisível. Esses dois corpos coexistem nele durante a vida. A morte é a sua separação.

Por sobre a nossa Humanidade material palpita uma Humanidade invisível, composta dos seres que viveram na Terra e se despojaram de suas vestes de carne. Acima dos vivos, encarnados em corpo mortal, os supervivos prosseguem, no Espaço, a existência livre do Espírito."

No Invisível
Léon Denis

Mediunidade - o Sentido Novo dos Seres Humanos

O ser humano, encarnado ou desencarnado, possui a faculdade de se comunicar com outros que estejam em diferentes dimensões graças à mediunidade, uma das inúmeras faculdades do perispírito. Sua utilização tem sido mais comum nos meios religiosos e místicos, visando à transcendência e à ampliação da consciência humana. Essa restrição de uso dificulta a popularização da percepção da mediunidade como faculdade inerente a todo ser humano, tal a sua sacralização. Assim se deu com a Bíblia, que, inicialmente de leitura restrita aos iniciados e sacerdotes, passou a ser acessível a todos, o que a tornou universalmente conhecida.

Sem que a disseminemos como uma natural faculdade humana, inibindo sua utilidade na vida prática, dificilmente será conhecida e praticada por todos. Como utilizá-la na vida prática, em ações rotineiras comuns? Antes disso, é preciso ampliar o conhecimento a seu respeito.

É a mediunidade uma faculdade que permite a comunicação com os espíritos desencarnados ou inclui também a simples percepção do ambiente espiritual (como no caso da percepção de paisagens espirituais pela vidência)? Neste último caso, podemos considerar que se presta às intuições mediúnicas, sem que, necessariamente, inclua a participação direta de espíritos desencarnados.

Para que esta faculdade seja utilizada por todos, nas mais diversas situações da vida, requer que entendamos que todas as faculdades psicológicas são derivadas da mediunidade. Sua disseminação deve conter um uso mais amplo do que atualmente se dá. O hábito de escolher um dia na semana para se praticar o chamado Evangelho no Lar pode se estender para o contato mediúnico com a dimensão espiritual. Este contato seria feito semanalmente, ou com frequência maior, para captar aquela dimensão, buscando um convívio salutar entre dois mundos. Na-

quele momento, espíritos mais próximos da família, conhecidos pelas afinidades anteriores, poderiam participar da dinâmica doméstica, enviando mensagens de esclarecimento e de consolo. Por outro lado, os espíritos desencarnados seriam atualizados a respeito dos processos familiares dos quais estão afastados desde que partiram. No trabalho, a



participação dos espíritos poderia ser útil na medida em que a relação com os encarnados servisse para a troca mútua, para o aperfeiçoamento de práticas e de pesquisas visando o desenvolvimento social e tecnológico. A mediunidade teria então um novo sentido de amplo e irrestrito uso.

Adenauer Novaes é Psicólogo Clínico, um dos diretores da Fundação Lar Harmonia, Salvador-BA; Apresentador do Programa Alquimia da Alma -Rádio Boa Nova, residente no Brasil.



Mediunidade e Vida

A mediunidade sempre esteve presente na história da Humanidade. Os espíritos, em todos os tempos, comunicaram-se com os seres humanos, atestando a imortalidade da alma.

Falar sobre a mediunidade é uma oportunidade de aprender algo a mais sobre a Vida, porque a mediunidade está na vida do homem em todos os momentos. É a capacidade que ele tem de entrar em contato com outras consciências, sejam encarnadas ou desencarnadas.

Quem se aprimora no cultivo da mediunidade amplia a sua sensibilidade, a sua percepção psíquica, observando de modo diferente tudo aquilo que o rodeia. Compreende

que tudo está interconectado quando, por falta de competência do indivíduo, a realidade percebida traga dificuldades a serem administradas, uma vez que pode captar as vibrações ambientes, ter acesso ao mundo dos pensamentos, registrar os sentimentos que emanam dos outros seres.

Fundamental ao bom médium é desenvolver a consciência de si mesmo ou transcendência do ego para poder diferenciar as experiências perturbadoras das de plenificação. Estudar e exercitar diariamente a mediunidade é, antes de tudo, um processo de autoconsciência, uma análise interna acolhedora; é dilatar a percepção do Eu profundo, optando pela verticalidade da Vida.

Quem entender a mediunidade como sendo esta abrangência psíquica estará dando um passo considerável para se transformar em um agente de equilíbrio, numa realidade quântica, com possibilidades de realizações nobres e felizes, portanto, profundas.

A mediunidade é sempre um instrumento de espiritualização do ser humano a serviço da integração das leis de Amor em sincronia com a Consciência Universal.

Evanise M Zwirtes é Psicoterapeuta, Coordenadora do The Spiritist Psychological Society, residente em Londres-UK.

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Adenauer Novaes
 Maria Angélica de Mattos
 Maria Novelli
 Cricieli Zanesco
 Christina Renner
 Maria Madalena Bonsaver
 Lenéa Bonsaver
 Valle García Bermejo
 Nicola Paolo Colameo
 Sophie Giusti

Reportagem

Sonia Theodoro da Silva
 Adenauer Novaes
 Evanise M Zwirtes
 Ana Cecília Rosa
 Cláudio Sinoti

Design Gráfico

Kelley Cristina Alves

Impressão

Tiragem: 2500 exemplares

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm
Segundas - 07.00pm - 09.00pm
Quartas - 07.00pm - 09.30pm
 BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH
 Informações: 0207 371 1730
 spiritist.psychologicalsociety@virgin.net
www.spiritistps.org
 Registered Charity Nº 1137238
 Registered Company Nº 07280490

Exteriorização da Sensibilidade

A mediunidade exteriorização da sensibilidade do Espírito encarnado, é patrimônio de todas as criaturas. É uma força neutra, tal qual a eletricidade, não sendo nem boa nem má em si, mas subordinada às escolhas do Espírito imortal, que a transmite segundo as concepções que lhe caracterizam seu modo de ser. Desta forma, pode ser fonte de aprimoramento ou perturbação da individualidade, a depender da direção que se lhe dê.

A mediunidade não se presta apenas ao intercâmbio com o mundo espiritual. Léon Denis, no livro *No invisível*, compara a mediunidade a "uma delicada flor que,

para desabrochar, necessita de acuradas precauções e assíduos cuidados", exigindo o exercício disciplinado da paciência, altas aspirações e sentimentos nobres. Acrescente a estas virtudes, o estudo sistemático de seu mecanismo de manifestação, trazido pelo Espiritismo através das experimentações mediúnicas catalogadas nas obras de Allan Kardec.

O processo de entendimento da mediunidade inicia-se na compreensão da sua finalidade. Emmanuel, em *Seara dos Médiums*, define a mediunidade de forma bem simplista, como sendo "recurso de trabalho como qualquer outro que se destine à edificação", com o "ensajo de serviço e aprimoramento, resgate e solução", com o objetivo de "edificar o consolo e a instrução entre os homens". É, portanto, instrumento do Senhor pelo qual o médium se transforma e se dignifica-se, instrui e consola.

Ana Cecília Rosa é Médica Pediatra, membro do Centro Espírita Allan Kardec, Campinas-SP, residente no Brasil.

Mediunidade nas Relações Interpessoais

Sem que a grande maioria se dê conta, as relações interpessoais são cercadas de testemunhas invisíveis que não somente nos veem, mas interagem em nossas ações, gestos, palavras e pensamentos (ver Questão 459 de *O Livro dos Espíritos*). É que a mediunidade, por ser uma faculdade do espírito, revestida de células e estruturas específicas para manifestação no corpo, revela-se em todas as

"vítimas", gerando, dentre outras consequências, graves crises nas relações.

No entanto, quando mantemos uma vida saudável, na constante busca do aprimoramento, em todos os sentidos e quando nossas crenças nos proporcionam conhecer e trabalhar as faculdades do Espírito imortal que somos, é natural que as entidades vinculadas ao progresso e

ao bem geral tenham mais facilidade em nos assessorar, impulsinando nossa jornada evolutiva.

Certamente, quando o número dos que buscam essa última condição for se ampliando, chegará o dia em que não

somente

"veremos pessoas mortas" de forma muito mais intensa, sem vergonha, culpa ou medo de dizer isso, mas com elas travaremos um intercâmbio profundo e valoroso, conquistando a verdadeira condição de "Ser Social".

Cláudio Sinoti é Psicólogo, membro do Centro Espírita Caminho da Redenção & Mansão do Caminho, Salvador-BA, residente no Brasil.

"É destino do homem desenvolver suas forças, edificar ele próprio sua inteligência e sua consciência."



instâncias da vida, facultando que as relações estendam-se para além das percepções conscientes.

Muitos devem se recordar de uma das cenas do filme "O Sexto Sentido", no momento em que o menino Cole Sear (Haley Joel) declara ao psicoterapeuta desencarnado (vivido por Bruce Willis) sua condição de médium - "I see dead people". Percebemos toda sua angústia em não saber lidar - nem ter sido ensinado para tal - com a mediunidade ostensiva, que gerava crises em todos os ambientes da sua vida social. Não encontrando na família e nas instituições o preparo adequado, ficava à mercê de entidades assustadoras.

Ocorre que, quando as forças naturais da alma não encontram um ego estruturado, consciente das suas possibilidades e potencialidades, costumam atuar de forma sombria em nossas vidas, o que, na maioria das vezes, gera grandes embaraços. Os processos obsessivos são um bom exemplo disso, quando entidades em desequilíbrio se aproveitam da ignorância e inconstância das suas

Intuição, Mediunidade do Futuro

Ao abordar intuição e mediunidade, sob o olhar da imortalidade da alma, inicialmente trazemos o pensamento de alguns cientistas, tais como o do físico-matemático Albert Einstein quando diz que "não existe nenhum caminho lógico para a descoberta das leis do Universo – o único caminho é a intuição", e o do matemático Henry Poincaré "por intuição que descobrimos e pela lógica que provamos".

A intuição, segundo Carl G. Jung, é uma função natural do ser humano como é o pensamento, o sentimento ou a sensação. Enquanto a sensação baseia-se nos sentidos, a intuição capta aquilo que não está presente; é a percepção através do inconsciente. Para o filósofo Emerson, "intuição é uma sabedoria interior que se expressa e orienta por si própria." O psicólogo Eugene Sadler-Smith, professor da Universidade de Surrey, na Inglaterra, diz que a intuição funciona como resultado de um processo mental realizado abaixo do nível da consciência. É uma forma de captar informações sem recorrer aos métodos do raciocínio e da lógica.



Platão fundamenta a intuição na preexistência (reencarnações anteriores) e, segundo a síntese trazida por Adolfo Bezerra de Menezes, em *A Loucura Sob Novo Prisma*, "antes de irmos a esta vida, já tivemos outras, e no tempo intermediário, que passamos no mundo dos Espíritos, adquirimos o conhecimento das grandezas a que somos destinados; donde essa *reminiscência*, a que chamamos intuição de um futuro, que mal entrevemos, envoltos no véu da carne".

Em *O Livro dos Espíritos*, questão 621, encontramos — Onde está escrita a lei de Deus? "Na consciência". Somos portadores dos germens latentes desta lei, em desenvolvimento no decorrer da evolução, bem como do conhecimento dela, apreendido até o presente com possibilidade de integrá-lo em nossa vivência objetiva e subjetiva.

Compreendendo que todos somos médiuns, sendo a mediunidade a capacidade de comunicação entre a realidade física e espiritual, com o despertar da consciência, o indivíduo pode acessar diretamente o conhecimento universal. Joanna de Ângelis, em *Jesus e o Evangelho - À luz da psicologia profunda*, refere-se à intuição como sendo "a comunicação direta com o Pensamento Universal", disponível a todos.

Assim perguntamos: como desenvolver a intuição para o exercício da mediunidade do futuro? Emmanuel em *O Consolador*, questão 122, ensina que "o campo do estudo perseverante, com o esforço sincero e a meditação sadia, é o grande veículo de amplitude da intuição, em todos os seus aspectos".

Relevante também considerar que, para o desenvolvimento da intuição, é fundamental o desenvolvimento emocional, isto é, a capacidade de amar, incondicionalmente. O autoconhecimento favorece esse processo, que é indispensável para a assimilação da Verdade. Vale lembrar *Provérbios* 4:23 – "sobre tudo o que deves guardar, guarde o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida."

A mediunidade do futuro decorre de um intercâmbio amoroso e sábio entre todos os seres da criação, expressando alegria de viver, harmonia relacional, pois "em Deus vivemos, existimos e nos movemos". (Paulo At 17:28)

Evanise M Zwirtes